

	MEIO DE COMUNICAÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO
	Diário de Notícias	31-03-2022

# 25 anos de estudos sobre a luta pela igualdade das mulheres em Portugal

**EDUCAÇÃO** Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres, da Universidade Aberta, é oferta pioneira na área científica do estudo do género. Aulas online aumentaram número de alunos estrangeiros.

TEXTO **INÉS DIAS**

---

**H**á pouco mais de 25 anos a Universidade Aberta transformava o paradigma português dos estudos de género, com o primeiro curso feminista em Portugal. Pensado pelas professoras Laura Bettencourt Pires e Maria Beatriz Rocha Trindade, o Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres estuda "as relações entre mulheres e homens numa sociedade diversa e complexa" desde 1995.

Ao DN, Rosana Albuquerque – coordenadora do mestrado – conta que esta área de investigação surgiu em Portugal com a necessidade de documentar as vivências das mulheres, numa altura em que se estudava a sociedade de forma neutra. "Havia muito pouca investigação e poucos estudos que tornassem visível as situações das mulheres. Em termos estatísticos, hoje já é comum vermos representados nos dados tanto mulheres como homens, mas há 25 a anos isso não era habitual". Nesse sentido, os estudos das mulheres "vieram viabilizar e desocultar as experiências e as vivências das mulheres na sua multidimensionalidade", passando por "resgatar o papel das mulheres que estiveram na origem dos movimentos pelos direitos das mulheres, pela igualdade e o direito ao voto", diz.

Ao longo de 25 anos, o mestrado foi "pensando sempre no passado em ligação com o futuro", alterando os conteúdos para manter os estudantes a par da atualidade. Mas foi a partir de 2011 que o curso de Estudos Sobre as Mulheres passou a conhecer novos horizontes: as aulas passaram a ser exclusivamente *online*, abrindo caminho a novos alunos estrangeiros. "A partir de 2011, com o ensino à distância (*e-learning*) houve uma mudança a nível dos estudantes, porque agora a maioria não reside em Portugal. São estudantes da Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique, Brasil ou que residem em outros países europeus".

Com o sistema interativo *online* da Universidade Aberta, "coloca-se em conjunto pessoas que estão em fusos horários diferentes e há uma grande diversidade de estudantes e docentes com realidades fora da vida portuguesa", o que permite



As vivências das mulheres são documentadas e investigadas desde 1995 na Universidade Aberta.

"construir o conhecimento de forma partilhada" e com perspetivas distintas.

Rosana Albuquerque admite que "os contextos são agora muito mais diversos do que eram há 25 anos porque os próprios estudantes re-

**"O feminismo é a luta pela igualdade e pela dignidade de todas as pessoas, independentemente do seu sexo, pertença religiosa, cultura, condição física e idade. Não é uma luta em que se criem desvantagens de uns em relação aos outros, ou que se perpetue essa desigualdade".**

Rosana Albuquerque  
Coordenadora do Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres

fletem essa diversidade. Logo, as disciplinas tiveram de acompanhar". A maioria dos estudantes são mulheres com realidades geográficas muito diferentes, ainda que existam também homens a frequentar o curso. "As pessoas que procuram este mestrado são pessoas que trabalham na área das igualdades de género, intervenção política, jurídica, social e que precisam de uma ferramenta teórica que as ajude a pensar nas questões de género", reforça.

**"A luta de uns é benéfica aos direitos de todos"**

"Ser feminista é apenas ser justo e ser lógico", a emblemática frase de Ana de Castro Osório [escritora, jornalista, pedagoga, feminista e ativista republicana que morreu em 1935] é a escolhida por Rosana Albuquerque para assinalar a luta feminista.

Após anos de luta pela igualdade de género, a coordenadora do Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres faz questão de destacar "o empenho, o esforço e a generosidade que tantas mulheres e homens colocaram na luta pelos direitos e pela igualdade de género". No entanto, aponta o preconceito que ainda se

faz sentir nos movimentos feministas: "Às vezes ainda se ouvem pessoas, incluindo jovens, a dizer que não gostam da palavra feminismo e que não gostam da conotação feminista. Mas o feminismo é a luta pela igualdade e pela dignidade de todas as pessoas, independentemente do seu sexo, pertença religiosa, cultura, condição física e idade. Não é uma luta em que se criem desvantagens de uns em relação a outros ou que se perpetue essa desigualdade". "Quando os primeiros movimentos sufragistas começaram a reivindicar o direito de voto para as mulheres, para muitas pessoas parecia algo completamente utópico e inimaginável. Hoje o que se reivindica pode também parecer inimaginável, mas daqui a cem anos pode já estar a ser concretizado no nosso dia a dia", relembra.

Assim sendo, o feminismo "é um legado histórico que nos foi deixado e não devemos desistir dele. Devemos reforçá-lo, pensando sempre em construir um futuro com igualdade, justiça e dignidade entre mulheres e homens", frisa. "Isto não é um projeto que já esteja acabado. É um projeto sempre em construção".

ines.dias@ua.pt